

O CUIDADO É UM PRESENTE

Pamella Braga Moraes

- Residência em anestesiologia – HGIP/IPSEMG.
- Pós-graduada em cuidados paliativos – Faculdade Unimed.
- Anestesiologista e preceptora da Residência em Anestesiologia no Hospital das Clínicas da UFMG.
- Médica de bordo na Unimed Aeromédica.

“Filha, esqueci a senha do banco. Não sei o que está acontecendo.”

Foi com esse telefonema que teve início a história de cuidado mais transformadora que vivenciei até hoje, capaz de mudar a minha perspectiva sobre a vida e sobre a nossa profissão.

Nós médicos acreditamos que somos *experts* em lidar com as más notícias e que estamos habituados à presença da morte – ou ao menos ao risco dela – no nosso dia a dia. Como anestesiologistas, somos especialistas em situações críticas, em reanimação e fazemos todo o possível para lutar contra ela, a morte. Mas a médica paliativista Ana Cláudia Quintana Arantes, em seu livro *A morte é um dia que vale a pena viver*, reflete: “Saber da morte de alguém não faz necessariamente com que

nos tornemos parte da história dessa pessoa. Nem mesmo assistir à morte de alguém é suficiente para nos incluir no processo. Cada um de nós está presente na própria vida e na vida de quem amamos. Presente não apenas fisicamente, mas presente com o nosso tempo, nosso movimento. Só nessa presença é que a morte não é o fim.”

Com um surpreendente diagnóstico de câncer de pulmão em estágio IV e múltiplas metástases cerebrais aos 59 anos, a minha mãe queria apenas estar com as pessoas que amava, ficar em casa e viver com qualidade. Ciente do seu desejo e da evolução da doença, discutimos a situação em família, com o seu oncologista e paliativista, com amigos médicos e decidimos, juntos, investir em medidas paliativas que respeitassem a sua vontade inequívoca. A única certeza que tínhamos era de que o tempo era curto e o melhor deveria ser feito por ela nesse período.

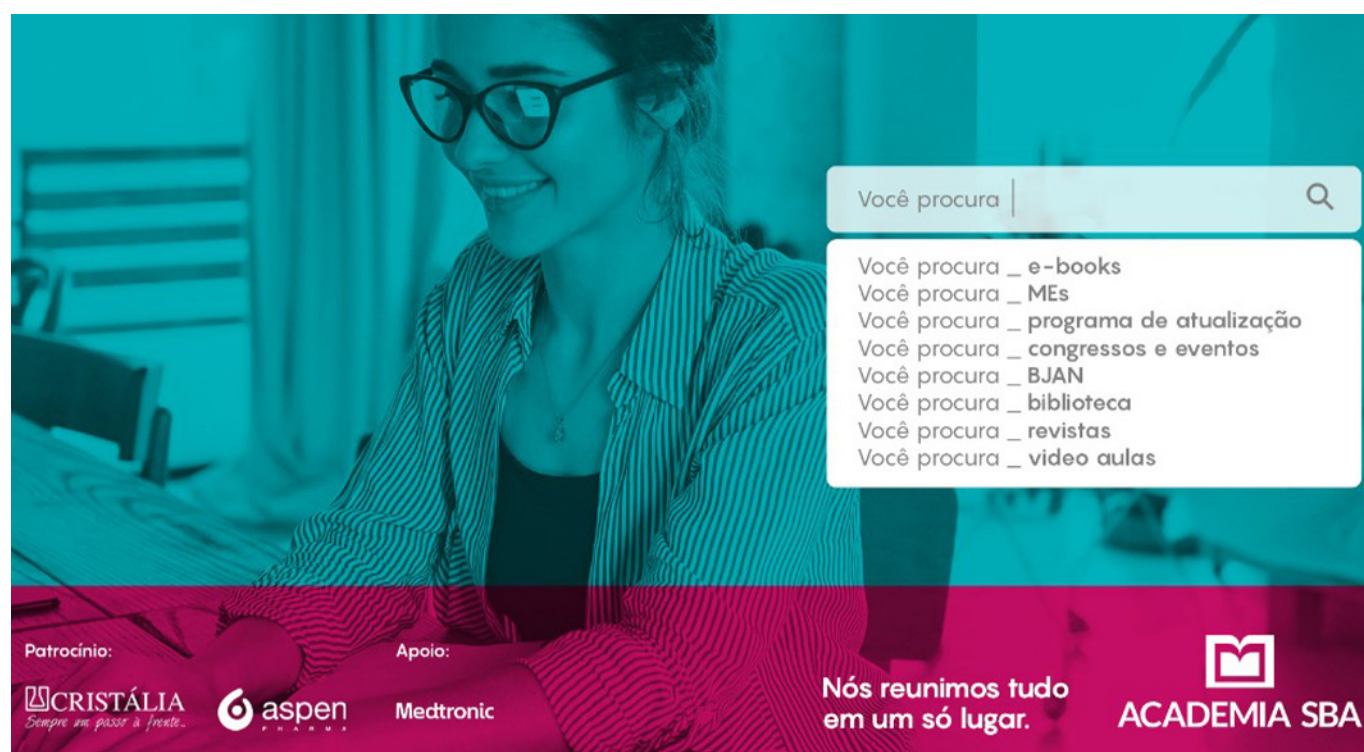


Mas o que significava na prática esse “melhor”? Essa foi a reflexão da filha anestesiológica apenas um ano após o término da residência, que trabalhava em torno de 90 horas por semana e estudava para a prova do TSA. Percebi com clareza que o melhor, naquele momento, exigia uma revisão imediata das minhas prioridades e a disponibilização do nosso bem mais negligenciado, mas, ao mesmo tempo, o mais precioso: o tempo. Com ele, eu poderia andar de mãos dadas com a minha mãe nesse caminho inevitável rumo à morte, tornando-o ainda mais repleto de vida – a vida que ela queria viver. ESTAR PRESENTE para escutar que ela queria tomar sorvete todos os dias da vida e estar ali para oferecer esse sorvete até o último dia. Para embrulhar os muitos comprimidos diários em Nutella e ver um momento ruim se tornar prazeroso. Para ouvir as suas reflexões sobre o saldo da própria vida e a constatação de que tudo valeu a pena. Para admirar ainda mais o trabalho dos enfermeiros e técnicos, esses grandes cuidadores do corpo e da alma dos seus pacientes – e dos familiares. Para raspar o seu cabelo bonito e, no final, ver o meu sobrinho de 5 anos beijar as suas mãos e dizer: “Vovó, você está linda!”. Para consolá-la diante do seu choro quando soube que ia receber morfina, uma droga tão corriqueira para nós,

mas amedrontadora para uma pessoa no fim de vida. Para ver o conforto inestimável que um radioterapeuta e uma dentista podem oferecer não só com a sua técnica, mas também com o seu afeto. Para ver a minha mãe esquecer o meu nome e ainda assim agradecer por eu estar ali. Para segurá-la no colo e me despedir quando chegou a hora, em casa, com amor e em paz.

Desejo aos meus colegas que consigam ver nas experiências da própria vida a gama infinita de sabedoria que está ao nosso dispor. Aprendemos muito com a medicina, com os livros, com os nossos colegas e pacientes, mas também aprendemos essencialmente com as nossas próprias experiências e com a de quem amamos quando nos permitimos apenas estar presentes, atentos e emocionalmente disponíveis para vivenciarmos a plenitude da vida em todos os seus momentos.

Como disse o poeta Rainer Maria Rilke: “Precisamos aceitar a nossa existência em todo o seu alcance; tudo, mesmo o inaudito, tem de ser possível nela. No fundo esta é a única coragem que se exige de nós: sermos corajosos diante do que é mais estranho, mais maravilhoso e mais inexplicável entre tudo o que nos deparamos.”



Você procura | 🔍

- Você procura _ e-books
- Você procura _ MEs
- Você procura _ programa de atualização
- Você procura _ congressos e eventos
- Você procura _ BJAN
- Você procura _ biblioteca
- Você procura _ revistas
- Você procura _ video aulas

Patrocínio: **CRISTÁLIA** *Sempre na ponta da frente.*

Apoio: **aspen** *ANESTESIA* **Medtronic**

Nós reunimos tudo em um só lugar.

ACADEMIA SBA